Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ARTHUR BITTES JR
Arthur Bittes Junior
Autores: Estela Mara Nicolau
Antônio Marcolino do Nascimento

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A teoria geral de sistemas (TGS) foi apresentada por Ludwig von Bertalanffy e descreve uma organização dos sistemas vivos que interagem entre si e possuem subsistemas integrados em constante troca com o meio. Para a TGS “um organismo é maior que suas partes”, um referencial para teorias de Enfermagem destacando-se a Ciência do Ser Humano Unitário de Martha Rogers. As Práticas Integrativas de Saúde (PICS) apresentam diversas modalidades terapêuticas holísticas embasadas na TGS e na física quântica. A Constelação Familiar Sistêmica (CFS) é, portanto, uma das terapias sistêmicas. Desenvolvida por Bert Hellinger, a CFS foi influenciada pela terapia familiar em grupo, psicodrama, psicanálise, física quântica e a fenomenologia. Hellinger descreve 03 leis sistêmicas que quando desrespeitadas causam emaranhamento sistêmico ou a identificação com antepassados, causando problemas da saúde física, psicoemocional, psicossocial, econômica, profissional e espiritual. A CFS permite que registros ocultos ao sistema familiar sejam evidenciados, iluminando aos campos obscuros que geram os emaranhamentos. Objetivo: relatar benefícios da CFS. Metodologia: estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre 2016 e 2018, em uma instituição privada de São Paulo. Foram 63 constelações sendo 38 em grupo e 25 individuais. Seguiu-se a metodologia de Bert Hellinger. Após 1 semana os clientes retornaram e relataram as percepções. Resultados: nos primeiros minutos evidenciaram-se conflitos, desamparo, raiva, desprezo, dor e identificação com familiares até a 3ª geração de antepassados, em 2 casos com tataravós. Após as intervenções do facilitador os emaranhamentos surgiram. A 1ª infância e pré-adolescência foram a fase mais frequente da identificação ancestral. Identificou-se: interrupção do fluxo de amor de pais sendo o esvaziamento do amor da mãe o mais comum; exclusão de membros do sistema gerado por abortos, morte ou por esquecimento e desprezo de familiares; No retorno os clientes narraram: redução da depressão; disposição física e leveza; retomada do relacionamento com pais; reencontro com familiares; tomada de consciência e ressignificação positiva de eventos traumáticos. Em 02 casos houve rejeição à CFS. Considerações finais: embora a CFS seja atemporal, o realinhamento do sistema constelado dura mais de 2 anos. Os clientes afirmam melhora contínua. Entendemos que a CFS é um poderoso método para mudança do padrão sistêmico com efeitos positivos e amplos.